



Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

PUBLICAÇÃO: 10 DE AGOSTO DE 2017



Lidar com perdas: opções para financiamento de risco de desastre no Brasil

Este estudo apresenta opções de **financiamento de risco de desastres no Brasil**, com base na experiência internacional. O estudo apresenta uma série de opções complementares para o financiamento do risco de desastres, **com base em uma análise preliminar do risco fiscal e uma revisão preliminar da gestão orçamentária atual das catástrofes naturais no Brasil**. Beneficia da experiência internacional do Banco Mundial, que prestou assistência a vários países sobre a concepção e implementação de estratégias soberanas de financiamento de risco de desastres (por exemplo, México, Colômbia, Peru, Indonésia, Vietnã, Filipinas, Paquistão e os estados insulares do Caribe) . Essa experiência é adaptada ao perfil de risco extenso e às características institucionais, sociais e econômicas do Brasil, bem como à disponibilidade de dados relevantes.

FONTE: <https://www.gfdrr.org/sites/default/files/publication/Options-for-Disaster-Risk-Financing-in-Brazil-English.pdf>



O que El Niño nos ensinou sobre a resiliência da infraestrutura

Por Irene Portables González, Ignacio Sánchez D'Ocon, Sofía Guerrero Gámez, Montserrat Bordas Geli

As chuvas no norte do Peru foram 10 vezes mais fortes do que o habitual neste ano, levando a inundações, deslizamentos de terra e uma declaração do estado de emergência em 10 regiões do país. Juntamente com o impacto humano e econômico,

essas chuvas infligiram um tremendo dano à infra-estrutura de transporte com consequências acrescidas e graves na vida das pessoas.

Estas fortes chuvas são atribuídas a El Niño, um fenômeno natural caracterizado por um aquecimento incomum da temperatura da superfície do mar no Oceano Pacífico equatorial central e leste. Este fenômeno ocorre a cada dois a sete anos, e dura cerca de 18 meses de cada vez. El Niño perturba significativamente a precipitação e padrões de vento, dando origem a eventos climáticos extremos ao redor do planeta.

No Peru, Isso se traduz em temperaturas crescentes ao longo da costa norte e chuvas intensas, geralmente pouco antes do Natal. Isso também é quando "huaicos" aparecem. "Huaico", uma palavra que vem da língua quechua (wayq'u), refere-se às enormes massas de lama e rocha carregadas por chuvas torrenciais dos Andes nos rios, fazendo com que eles transbordem. Estes deslizamentos de terra resultam de uma combinação de vários fatores naturais, incluindo chuvas intensas, encostas íngremes, vegetação escassa, para citar alguns. Mas fatores humanos também entram em jogo e exacerbam seu impacto. Isso inclui, em particular, a construção de assentamentos humanos em bacias propensas a inundações ou a ausência de uma abordagem abrangente para o gerenciamento de risco de desastres.

As inundações deste ano são comparáveis às causadas por El Niño em 1997-1998, Um dos maiores desastres naturais na história recente, que custou a vida a 374 pessoas e causou danos de US \$ 1,2 bilhão (dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Defesa Civil do Peru).

Enquanto as inundações ocorrem principalmente ao longo da costa norte, a costa central e a capital, Lima, também foram afetadas desta vez. Desde que eles começaram de volta em dezembro, os recentes huaicos e inundações tomaram uma grande quantidade no país. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158 pessoas morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas. Que reivindicou a vida de 374 pessoas e causou prejuízos de US \$ 1,2 bilhão (dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Defesa Civil peruana). Enquanto as inundações ocorrem principalmente ao longo da costa norte, a costa central e a capital, Lima, também foram afetadas desta vez. Desde que eles começaram de volta em dezembro, os recentes huaicos e inundações tomaram uma grande quantidade no país. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158 pessoas morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas. Que reivindicou a vida de 374 pessoas e causou prejuízos de US \$ 1,2 bilhão (dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Defesa Civil peruana). Enquanto as inundações ocorrem principalmente ao longo da costa norte, a costa central e a capital, Lima, também foram afetadas desta vez. Desde que eles

começaram de volta em dezembro, os recentes huaicos e inundações tomaram uma grande quantidade no país. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158 pessoas morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas. 2 bilhões de danos (dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Defesa Civil peruana). Enquanto as inundações ocorrem principalmente ao longo da costa norte, a costa central e a capital, Lima, também foram afetadas desta vez. Desde que eles começaram de volta em dezembro, os recentes huaicos e inundações tomaram uma grande quantidade no país. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158 pessoas morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas. 2 bilhões de danos (dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Defesa Civil peruana). Enquanto as inundações ocorrem principalmente ao longo da costa norte, a costa central e a capital, Lima, também foram afetadas desta vez. Desde que eles começaram de volta em dezembro, os recentes huaicos e inundações tomaram uma grande quantidade no país. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158 pessoas morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas. A costa central e a capital, Lima, também foram afetadas desta vez. Desde que eles começaram de volta em dezembro, os recentes huaicos e inundações tomaram uma grande quantidade no país. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158 pessoas morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158 pessoas morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas. Os peruanos se uniram sob o lema #UnaSolaFuerza e o Centro Nacional de Operações de Emergência coordenou todos os esforços vindos do governo. De acordo com as últimas estimativas, cerca de 158

peças morreram, 467 ficaram feridas e 18 desapareceram. Cerca de 300 mil pessoas perderam suas casas, enquanto 179 escolas se tornaram inutilizáveis. No total, mais de 1,5 milhão de pessoas foram afetadas.

	Total	Destruído	Estragado
Estradas	26,436 km	4,793 km (18%)	12,064 km (46%)
Caminhos rurais	138.935 km	6.081 km (4%)	38,327 km (28%)
Pontes	-	433	759

A experiência dos últimos meses também destacou o papel dos sistemas de transporte público em situações de emergência. Neste caso, a linha 1 do Metro de Lima foi fundamental para manter as conexões entre alguns distritos, sendo uma das poucas ligações de transporte para permanecer relativamente intacta. O cronograma foi estendido para atender a emergência, o que permitiu que a linha 1 levante mais 17 mil passageiros durante a pior inundação. Durante vários meses, o acesso a certas áreas rurais ou mesmo a cidades inteiras permaneceu impossível ou severamente restringido, tornando difícil chegar às comunidades afetadas e fornecer produtos básicos. Lima não foi poupado por esses eventos. Os dois principais rios transbordaram, uma ocorrência rara na cidade.

Conforme afirmado pelos autores de uma publicação anterior nesta série de blog de resiliência climática, o dano à infra-estrutura de transporte geralmente representa uma proporção significativa do impacto econômico de desastres naturais. E sabemos que as mudanças climáticas só aumentarão a frequência e a intensidade desses eventos. É por isso que a resiliência precisa se tornar uma consideração fundamental na forma como os países projetam, constroem, mantêm e operam infra-estrutura de transporte.

A manutenção adequada desempenhará um papel crítico, complementada com a implementação de medidas preventivas, como sistemas de alerta precoce. Juntas, essas intervenções podem ajudar a manter as estradas em condições aceitáveis e mitigar significativamente os efeitos de eventos climáticos extremos.

Também é necessário aumentar a conscientização sobre a necessidade de um apropriado uso do solo e planejamento urbano, especialmente para limitar o desenvolvimento em áreas propensas a desastres.

Os desastres naturais exigem uma resposta conjunta de todas as partes interessadas. Com base nesse princípio, o governo peruano e o Banco Mundial estão atualmente buscando maneiras de colaborar para mobilizar os recursos, o conhecimento e a experiência que serão necessários para criar infra-estrutura de transporte mais forte em todo o país.

FONTE:<http://blogs.worldbank.org/transport/what-el-ni-o-has-taught-us-about-infrastructure-resilience>



Simulação usando inteligência artificial na formação de membros da equipe de crise seniores e na validação de planos de contingência

A Região da Grande Paris e o Grupo MASA têm trabalhado em conjunto para testar planos de contingência com a plataforma de simulação inteligente artificial MASA SYNERGY. Como resultado, esses planos de contingência foram atualizados. Numa segunda etapa, pessoal sênior de crise, pessoal de serviços de emergência e setor privado foram treinados para lidar com o impacto dessa contingência - neste caso, uma grande inundação da região metropolitana de Paris.

http://www.preventionweb.net/files/53316_masa.synergy.pdf



Programa de Adaptação da Mudança Climática da Economia da Ásia-Pacífico em parceria com o Instituto Asiático de Tecnologia

Bangkok - Com o primeiro lançamento um grande sucesso, o programa de treinamento regional de Economia de Mudanças Climáticas (ECCA) irá relançar este mês, fornecendo informações, treinamento, recursos e ferramentas continuados para 10 países da região da Ásia e Pacífico.

O Programa ECCA foi lançado em outubro de 2012 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com a USAID, a Universidade de Yale, o Banco Asiático de Desenvolvimento e a Global Water Partnership. O programa de capacitação de três anos foi concebido com o objetivo de aprimorar o know-how técnico dos governos para formular planos de desenvolvimento economicamente eficientes, informar políticas inteligentes sobre o clima e construir planos nacionais de adaptação (NAPs) fortes.

Com o objetivo da sustentabilidade a longo prazo, o Instituto Asiático de Tecnologia (AIT) assumirá as rédeas deste mês e continuará trabalhando diretamente com os parceiros governamentais e com o PNUD para ampliar a base de conhecimento da

região em relação aos custos, benefícios e ferramentas de gerenciamento de riscos. , Insumos agrícolas e indicadores econômicos para a adaptação às mudanças climáticas na região.

O Programa ECCA continuará seu trabalho em Bangladesh, Camboja, Indonésia, RDP Lao, Maldivas, Mongólia, Nepal, Filipinas, Sri Lanka, Tailândia e Vietnã. Embora geograficamente diversificados, entre esses países são os países menos desenvolvidos que exigem uma capacidade reforçada e uma maior eficácia institucional, a fim de atingir os objetivos globais, emoldurados por acordos globais, como a Agenda de 2030 e o Acordo de Paris.

Em toda a Ásia e no Pacífico, os impactos das mudanças climáticas já estão causando um impacto. O aumento das temperaturas, a mudança dos padrões de chuva, o aumento do nível do mar e os eventos climáticos extremos estão aumentando os riscos, levando vidas, desfazendo o progresso em direção aos objetivos de desenvolvimento e prejudicando as pessoas já vulneráveis. As populações rurais pobres, muitas vezes dependentes da agricultura de chuva, são particularmente expostas.

O desenvolvimento sustentável, o progresso econômico, a segurança alimentar e a **resiliência aos desastres** estão inextricavelmente ligados às mudanças climáticas. Com isso em mente, é fundamental que os governos de toda a região estejam preparados para realizar efetivamente análises custo-benefício das ações de mudança climática para garantir que essas ações estejam integradas no planejamento nacional de desenvolvimento.

Para apoiar isso, o programa oferece cursos regionais de treinamento, viagens de intercâmbio e orientação individual para funcionários do governo. A chave é reunir representantes de diversos ministérios, como agricultura, finanças, risco de desastres e planejamento, bem como outras partes interessadas e conectá-los com novas idéias e novos recursos para construir planos mais efetivos e instituições mais eficazes desde o início.

Impulsionando o impulso

O primeiro lançamento do programa foi um grande sucesso. No final de 2015, funcionários e oficiais técnicos de dez países haviam participado, aumentando seu conhecimento sobre a economia da adaptação às mudanças climáticas e usando esse novo conhecimento e capacidade institucional para informar a tomada de decisão do governo, inclusive para a formulação de Nationally Determined Contribuições ao abrigo do Acordo de Paris e planos de adaptação nacionais eficazes e integrados.

"O programa ECCA ampliou nossas opiniões sobre como considerar a economia das mudanças climáticas em nossos esforços de adaptação. As ferramentas, métodos e técnicas adicionais são uma dimensão extra importante para nossa tomada de decisão e um suporte para melhor aproveitar os recursos mínimos em mãos ", disse Ajwad Musthafa, Secretário Permanente do Ministério de Meio Ambiente e Energia das

Maldivas. "O aspecto mais útil do programa foi o exercício no país. Trabalhar em estreita colaboração com um especialista visitante da equipe nacional nos permitiu tocar os detalhes mais precisos necessários para a avaliação e melhorar o conhecimento dos funcionários sobre como abordar várias questões".

"O programa ECCA beneficiou imensamente funcionários do governo aqui nas Maldivas, expandindo seu conhecimento de ferramentas econômicas, incluindo a realização de análises custo-benefício. Nós conseguimos aplicar esse conhecimento para acessar com sucesso fundos internacionais, como o Green Climate Fund".

Em Bangladesh, o Dr. Sultan Ahmed disse que o estudo de pesquisa produzido a partir do Programa ECCA foi instrutivo na revisão e revisão das políticas de agricultura e água do país. "O estudo descobriu que o aquecimento e a mudança dos padrões de precipitação tornar-se-ão cada vez mais prejudiciais para os agricultores. Um aumento de temperatura de um grau Celsius resultaria em uma perda de US \$ 273 por acre para fazendas irrigadas (69% de sua renda, com uma ganância média de US \$ 394).

"O estudo apoiou que as opções de adaptação para os agricultores em Bangladesh são reforçados os serviços nacionais de extensão, infra-estrutura de irrigação na zona seca do país e a introdução de novas técnicas de cultivo".

Olhando para o futuro

Com a demanda contínua de treinamento aprimorado na economia da adaptação às mudanças climáticas, dois cursos regionais de treinamento são planejados em parceria com a AIT para agosto de 2017 e fevereiro de 2018 na Tailândia. O PNUD fornecerá orientação e liderará o primeiro treinamento, com o AIT assumindo a liderança.

O pedido de candidatura atraiu um forte interesse, com mais de 280 candidatos de toda a região para os 25 lugares disponíveis.

"Estamos ansiosos para levar este importante programa à frente. O AIT ajuda os governos da Ásia e do Pacífico a desenvolver seus Planos Nacionais de Adaptação - o programa ECCA complementará este trabalho, fornecendo ferramentas úteis para avaliação econômica e orçamento de ações de adaptação", disse Alla Metelitsa, chefe do cluster de mudanças climáticas no AIT. "O AIT irá desenvolver os materiais de aprendizagem para fortalecer seu papel no desenvolvimento de um quadro de profissionais que podem preparar análises econômicas sólidas relacionadas aos projetos de adaptação às mudanças climáticas".

O material desenvolvido durante a primeira fase está planejado para ser integrado a uma oferta regular de curso de pós-graduação na AIT. O AIT também planeja abrir uma escola de verão para estudantes locais e estrangeiros.

Enquanto isso, o PNUD lançou novas parcerias com o Climate Policy Lab (CPL) na Fletcher School, Tufts University, a Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization (CSIRO); E o Centro de Economia Ambiental e Pesquisa de Políticas em África (CEEPA), Universidade de Pretória. O objetivo dessas novas parcerias,

juntamente com a segunda fase do programa ECCA, é utilizar os dados que foram coletados através do programa ECCA para gerar produtos de conhecimento e documentos de pesquisa.

<http://adaptation-undp.org/events>



Pacto Global da ONU no Brasil lança publicações em diferentes idiomas para divulgar boas práticas

Para disseminar internacionalmente as experiências de empresas brasileiras na promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável, a Rede Brasil do Pacto Global lançou neste mês (1º) traduções para o inglês de quatro publicações. Documentos contemplam temas diversos — a integração da Agenda 2030 da ONU a estratégias corporativas, diretrizes para o setor de alimentação, entre outros assuntos.

Publicação sobre imigração e corrupção no mercado internacional ganhou versões em inglês, espanhol, francês, alemão e mandarim.

Para disseminar internacionalmente as experiências de empresas brasileiras na promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável, a Rede Brasil do Pacto Global lançou neste mês (1º) traduções para o inglês de quatro publicações. Documentos contemplam temas diversos — a integração da Agenda 2030 da ONU a estratégias corporativas, diretrizes para o setor de alimentação, imigração e corrupção no mercado de trabalho.

Um dos volumes traduzidos é o Relatório Anual 2016 da Rede. Levantamento destaca o aumento de quase 13% no número de empresas signatárias no Brasil. No país, mais 7 mil pessoas participaram de 40 atividades e 11 eventos promovidos no ano passado. A publicação aborda ainda as ações realizadas por cada um dos seis Grupos Temáticos da Rede Brasil, como o projeto Empoderando Refugiadas, do GT de Direitos Humanos e Trabalho, e workshops sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O guia Integração dos ODS na Estratégia Empresarial também passou por tradução, mostrando como 21 integrantes do Comitê Brasileiro do Pacto Global (CBPG) têm incorporado os 17 Objetivos Globais da ONU em suas atividades. O estudo, elaborado pelo GT ODS, aponta oportunidades e desafios que as empresas encontraram ao adotar medidas sustentáveis.

No âmbito do GT de Alimentos e Agricultura, a cartilha Os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA) como orientadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi criada para oferecer diretrizes a empresas que desejam adotar práticas ambiental e socialmente responsáveis.

Publicação sobre migração e corrupção ganha versão em 5 idiomas

Já o documento Imigração — Guia de boas práticas para o combate à corrupção no mercado de trabalho internacional ganhou quatro outras versões além do inglês: em espanhol, francês, alemão e mandarim. Com o objetivo de incentivar uma política de transparência sobre os processos de expatriação de profissionais, a publicação destaca questões como vistos adequados, trâmites para bagagens e mudanças de país e o fornecimento de informações à Receita Federal e ao Banco Central do Brasil.

Com as traduções, a Rede Brasil espera tornar os materiais acessíveis por todos os 12 mil signatários do Pacto Global espalhados pelo mundo. As publicações podem ser acessadas [clikando aqui](#).

<http://www.pactoglobal.org.br/artigo/144/Publicacoes-Rede-Brasil>



Solicitação de candidaturas: Apoio a instituições de pesquisa na África

O principal objetivo desta chamada é para financiar a pesquisa de alta qualidade para o desenvolvimento, com base nas necessidades locais dentro das áreas temáticas prioritárias.

FONTE: <https://www.norad.no/en/front/funding/support-to-research-institutions>



Notas de orientação sobre a compensação do professor Em Estados frágeis, situações de deslocamento e recuperação pós-crise

Desenvolvido de forma bastante consultiva sob a liderança de um grupo consultivo interinstitucional (Secretaria INEE, Comitê Internacional de Resgate, Aliança Save the Children, UNESCO, UNHCR, UNICEF, Comissão para Refugiados Femininos), Estas Notas de orientação abordam um desafio crítico para uma educação de qualidade, fornecendo um quadro para discutir as questões complexas em torno da compensação dos professores com base em lições aprendidas com a prática em todo o mundo.

As Notas de Orientação são organizadas em torno e fornecem orientação sobre os seguintes três temas:

- Política e Coordenação de Compensação de Professores
- Gestão e Aspectos Financeiros da Remuneração do Professor
- Motivação, Apoio e Supervisão de Professores como Formas de Compensação Não-Monetária de Professores

Essas notas de orientação podem ser usadas para:

- Guia de discussão interinstitucional e informe a defesa colaborativa sobre questões relacionadas à compensação e suporte de professores
- Avaliar e analisar os desafios atuais e as estratégias para melhorar as políticas e programas de compensação e apoio ao professor.
- Informar o projeto e monitorar e avaliar as políticas e programas de compensação e suporte de professores, inclusive através do uso deles em oficinas de capacitação e capacitação.

Para obter mais informações sobre esta ferramenta, visite www.ineesite.org/post/teachercomp ou envie [um](mailto:admin@ineesite.org) email para admin@ineesite.org.

FONTE: http://toolkit.ineesite.org/toolkit/INEEcms/uploads/1006/INEE_Guidance_Notes_Teacher_Compensation_SP.pdf



Itaipu se une a iniciativa para promover objetivos da ONU no Brasil

Para apoiar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), a Itaipu Binacional aderiu na terça-feira (8) ao Movimento Nacional ODS – Nós Podemos. O termo de adesão foi assinado em cerimônia no Palácio Iguaçu, sede do governo do Paraná, em Curitiba, com a participação do governador do estado Beto Richa. Parceria prevê que a empresa amplie projetos voltados para o marco global da ONU.

A associação ao Movimento tem por objetivo ampliar a participação da usina nos esforços em prol da Agenda 2030. Atualmente, a Itaipu Binacional — por meio de um acordo de cooperação técnica com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) — atua no fortalecimento de iniciativas para os ODS em 54 municípios do oeste do Paraná.

A parceria entre as instituições também promove atividades de monitoramento e avaliação de políticas públicas, com a elaboração de diagnósticos, estudos e levantamentos com base em indicadores municipais.

“Estamos trabalhando na recuperação de rios, na diminuição da quantidade de resíduos, por meio de programas como o Lixão Zero, e no aumento de áreas de Mata Atlântica. A Itaipu se soma às ações que o Paraná faz para cumprir os ODS”, afirmou o chefe do Executivo estadual, Beto Richa.

A integração ao Movimento Nacional ODS — Nós Podemos prevê que a empresa cumpra nove compromissos até 2030: contribuição para os objetivos; mobilização e articulação com o poder público, sociedade civil e setor privado; implementação de procedimentos internos; adaptação de indicadores; realização de estudos e pesquisas; criação de projetos; reforçar ações de integração; divulgação dos ODS e apoio ao Movimento .

“Após 2014, quando Itaipu teve a sua missão alterada, passou também a trabalhar incorporando os ODS, principalmente na questão do desenvolvimento econômico sustentável”, lembrou Luiz Fernando Vianna.

Para o diretor de país do PNUD, Didier Trebucq, “a adesão de Itaipu ao Movimento Nacional ODS – Nós Podemos é essencial para potencializarmos a Agenda 2030, pois a empresa é referência na geração de energia limpa e renovável”. “O PNUD atua com a Itaipu na municipalização dos ODS no oeste do Paraná. E o Movimento é fundamental nesse processo. O termo de adesão mostra que estamos no caminho certo até 2030”, acrescentou.

Conheça o Movimento

Fundado em 2004, o Movimento Nacional ODS — Nós Podemos tem caráter apartidário, ecumênico e plural. A iniciativa é resultado da articulação de diferentes setores da sociedade brasileira para promover a melhoria das condições de vida da população, com vistas ao desenvolvimento sustentável. O movimento reúne diversos parceiros – empresas, governos, organizações não governamentais, instituições de ensino, associações e voluntários.

FONTE: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>

EVENTOS



Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAgro 2017)

O **Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAgro 2017)** é o principal evento científico da área de Informática aplicada à Agricultura no Brasil, promovendo o compartilhamento de resultados de pesquisas, troca de ideias sobre trabalhos em andamento e a inovação em AgroInformática. O congresso é promovido pela Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro) com o apoio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

A décima primeira edição do congresso será realizada entre os dias **2 e 6 de outubro de 2017** no **Centro de Convenções e Casa do Lago da Unicamp**, em **Campinas, SP**. Salienta-se que Campinas é conhecida como o Vale do Silício Brasileiro pela forte presença de empresas de alta tecnologia e universidades de renome internacional. Nesta XI edição, o Congresso será organizado pela **Embrapa Informática Agropecuária**, pelo **Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri/Unicamp)**, pela **Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri/Unicamp)** e pelo **Instituto de Computação (IC/Unicamp)**. A expectativa é que o evento atraia de 300 a 400 participantes.

OSBIAgro 2017 terá como foco o tema **“Ciência de Dados na Era da Agricultura Digital”**. O evento contará com mesas redondas, painéis, palestras, apresentação de trabalhos científicos e concurso. Para estimular a inovação e o negócio na área de AgroInformática, pretende-se realizar também uma exposição das principais empresas da região de Campinas e um concurso para desenvolvimento de aplicativos móveis. A integração de diferentes perfis, resultantes da interdisciplinaridade inerente à AgroInformática, irá promover um ambiente propício para o surgimento de projetos, parcerias, negócios, inovação, entre outros.

FONTE: <https://www.sbiagro.org.br/sbiagro2017/>



GEOINFO 2017

<http://www.geoinfo.info/geoinfo2017/>